

CADERNO DE RESUMOS

XII SEMANA DE LETRAS



Universidade do Estado do Amazonas
Centro de Estudos Superiores de Parintins
Colegiado de Letras
Parintins – AM
2019

**Weberson Fernandes Grizoste
(Org.)**

Caderno de Resumos XII Semana de Letras

<https://letrascsp.weebly.com/>
<https://amazonas.academia.edu/latinitas>
<https://www.facebook.com/latinitates/>
<https://latinitates.weebly.com/>
<https://latinitates.com>

Arte da capa: Personalize Soluções Gráficas

ISBN: 978-85-7883-507-1

Universidade do Estado do Amazonas
Centro de Estudos Superiores de Parintins
Colegiado de Letras
Parintins – AM
2019

Poética inicia-se com a defesa aos direitos dos poetas “de tudo ousar”, conclui com a defesa aos direitos dos poetas em escolher como se quer morrer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELTRÃO, Cláudia. “Imagens contrastantes da morte nos *Carmina* de Horácio” IN *Revista M 4* (2017), 305-318.
- CAMUS, Albert. *O mito de Sísifo*. Trad. Ari Roitman, Paulina Watch. Rio de Janeiro: BestBolso: 2017.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOPE, Valerie M. *Death in Ancient Rome*. Londres/Nova York: Routledge, 2007.
- HORÁRIO. *Arte Poética*. Trad. R. Fernandes. Lisboa: Cal. Gulbenkian, 2012.
- *Carmina Expurgata*. Paris/Lisboa: Guillard, Aillaud & Cia, 1895.
- *Odes*. Trad. Pedro Braga Falcão. Lisboa: Cotovia, 2008.
- MONTAGUTI, Elena; JOX, Ralf; ZWICK, Elisabeth; PICOZZI, Mario. From the concept of “good death” in the ancient world to the modern concept of “euthanasia” IN *Medicina Historica 2* (2018), pg. 104-108.
- PAPADIMITRIOU, John; SKIADAS, P.; MAVRANTONIS, Constantinos; POLIMEROPOULOS, Vassilis; PAPADIMITRIOU, Dimitris; PAPACOSTAS, Kyriaki. “Euthanasia and suicide in antiquity: viewpoint of the dramatists and philosophers” IN *Journal of the Royal Society of Medicine 100* (2007), p. 25-28.
- PLATÃO. *Górgias*. Trad. Manuel de Oliveira Pulquério. Lisboa: Edições 70, 2011.
- *A República*. Trad. M. H. da Rocha Pereira. Lisboa: Cal. Gulbenkian, 2014.
- SÊNECA. *Edificar-se para a morte: Das cartas morais a Lucílio*. Trad. Renata Cazarini de Freitas. Petrópolis: Vozes, 2016.
- SÓFOCLES. *As Traquínias*. Trad. Maria C. Fialho. Coimbra: FESTEIA, 2003.
- VAN HOOFF, Anton. “Ancient euthanasia: ‘good death’ and the doctor in the graeco-Roman world”. IN *Social science & medicine 58* (1982). pg 975-985.

VITIOQUE POTENS REGNAT ADULTER: LUCRÉCIA E TESEU, CÔNJUGES DE CONSORTES INCESTUOSOS

LIMA, Miriam Trindade⁸

GRIZOSTE, Weberson Fernandes⁹

RESUMO: Esta comunicação pretende fazer um estudo da representação trágica do incesto presente em Sêneca e Gonçalves Dias, nas respectivas obras; Fedra e Beatriz Cenci. Parte-se do ponto de vista que a família é um consorte afetivo, uma vez adentrando essa prática no âmbito familiar, desaparece a perspectiva de proteção e afetividade seguida da

⁸ 3º ano de licenciatura em Letras (CESP-UEA); pesquisadora do PIBIC/CNPq; trindade_lima97@hotmail.com

⁹ Professor adjunto de latim e estudos clássicos: wgrizoste@uea.edu.br.

falência conjunta familiar. Este estudo se pauta nas figuras de Lucrecia e Teseu pares de consortes incestuosos.

Palavras-chave: incesto, Teseu, Lucrecia, Beatriz Cenci, Hipólito.

INTRODUÇÃO

Constituindo-se em objeto de estudo ao longo da história nos estudos clássicos, nota-se que inúmeras tragédias se pautam na temática das relações incestuosas. *Édipo Rei* de Sófocles inspirou a psicanálise com o denominado “Complexo de Edipo”. A tragédia *Fedra*, se processa conflituosamente a partir do tema tratado por Sêneca, as sequelas de se deixar dominar pelas paixões absurdas, como uma paixão incestuosa. Muitos anos depois a mesma temática inspirou o poeta romântico Gonçalves Dias a escrever sua versão poética de *Beatriz Cenci*, e mostrou o fim igualmente trágico dos Cencis devido ao ato pecaminoso do patriarca. Almeja-se evidenciar nas relações trágicas dos referidos poetas o consorte incestuoso, na obra Senequiana, a figura de Teseu, e em *Beatriz Cenci*, a figura de Lucrecia.

METODOLOGIA

O procedimento metodológico utilizado no desenvolvimento da pesquisa é de caráter bibliográfico, segue a proposta de Gil (2002, pg. 60-86). A fundamentação teórica pauta-se em Pirateli (2010), Jacobbi (1958), Santos (2005) e Sousa (2005). Dentre os resultados que ainda temos em mente, elegemos para esta ocasião uma análise dos conjuges de consortes incestuosos – haja vista que quase nunca são objetos principais de observação analítica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sêneca, inspirado em *Hipólito* de Eurípides, escreveu *Fedra*, o mito da paixão incestuosa de uma madrasta por seu enteado. As obras do filósofo “tem como fio condutor a ética estoica, cuja finalidade suprema é a perfeição moral, identificada com a sabedoria, o bem supremo, a vida bem aventurada” (PIRATELI, 2010, p.72). Sendo patrono de sua filosofia, Sêneca, buscou mostrar para a sociedade de sua época os perigos do desejo desregrado. Todavia, essa temática não se limita a antiguidade clássica, no romantismo o poeta Gonçalves Dias representou o trágico do incesto no drama *Beatriz Cenci* “o anjo do parricídio.” (JACOBBI, 1958, p.68).

O delírio incestuoso que culminou para o fim trágico das famílias, tem personagens fundamentais que contribuem para o processo conflituoso das obras. Lucrecia e Teseu são os respectivos cônjuges de um matrimônio levado a ruína pelo sentimento proibido de seus companheiros.

Vejamos pontos de semelhanças e dessemelhanças:

Na obra de Gonçalves Dias, a madrasta se personifica na figura de mãe e busca proteger a filha quando se depara com os desejos de seu marido.

É a personagem que mais contribui ativamente para alertar não somente a moça, como também o público para o real desejo de Francisco Cenci (SANTOS, 2005, p. 15). Lucrecia representa a esposa que embora esteja elevada a um titulo nobre e ser respeitada pela camada da alta sociedade é subalterna a estrutura social, sendo subjugada a celebridade do marido. Por outro lado, em Sêneca, Teseu é um rei, um herói, um semideus, uma figura emblemática para Atenas. Detentor do poder hierárquico, mas está ausente, encontra-se distante do que se passava em sua casa, enquanto Lucrecia parece sabedora do caráter do seu marido e acompanha as artimanhas dele para tentar detê-lo.

Para Sousa “Teseu é sempre a personagem que sofre maior abalo psicológico” (2005, p.27). Porque ele retorna do submundo crente que sua esposa estaria saudosa o esperando, mas retornando ao palácio se depara com uma esposa que deseja a todo custo morrer, retirar-se do mundo e de perto dele. A Teseu é dito uma mentira grosseira e terrível: de que seu filho a qual ponderava eximia honra de uma vida casta e livre de nenhum vicio, violentara sua esposa. Teseu angustia-se por ela, amaldiçoando seu filho inocente levando-o a morte.

Afirma ainda Sousa sobre Teseu: “Na tragédia é a única personagem a sofrer tão profundas mudanças de estado e alma e a experimentar uma extraordinária perplexidade” (2005, p.27). Lucrecia, pelo contrário, trama para evitar que Francisco Cenci obtenha êxito em seduzir a própria filha, uma vez que estava disposto a tudo em nome do sentimento imoral.

Atenta aos acontecimentos que a cercavam, conseguiu perceber quando a relação de seu marido para com sua enteada deixara de ser natural constituindo-se em uma doença a integridade familiar. Mas não conseguiu impedi-lo, restando apenas o desejo de vingança “Lucrecia aproveita-se da sede de vingança de Beatriz e Márcio para exteriorizar o ódio que sente por D. Francisco, e os três tramam o assassinato de Cenci” (SANTOS, 2005, p. 15). No entanto, os acontecimentos que se sucedem acarretam não apenas o fim de Francisco Cenci, mas de toda sua família.

Na obra de Sêneca, Teseu é vítima de sua própria perplexidade, precipitando-se em seu desejo, mas a ele a possibilidade de vingança é impossível, pois Hipólito seu filho jaz morto por um monstro que emergiu do mar, como também a insana Fedra que se matou “pela angustia insuportável de ter levado a morte o ser amado” (SOUSA, 2005, p.27). “o filósofo e dramaturgo latino usa o mito para evidenciar os nefastos efeitos dos *uilita* na conduta humana e nomeadamente na conduta do governante. Assim, no caso senequiano as perdas são absolutas e indissociáveis” (SOUSA, 2005, p.32).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que está por trás dos mitos de incesto na antiguidade e daí na tragédia, é o seu poder destruidor de todos os membros da família. Morre-se os filhos na condição espiritual de filhos, morre-se os pais: de um lado os cônjuges incestuosos – causadores ativos dessa destruição; e de outro os pais que deviam proteger seus filhos – e que no entanto não o fazem.

Os desejos nefastos que muitas vezes é considerado tabu pela sociedade contemporânea, inspirou desde a antiguidade produções como *Fedra* do poeta latino Sêneca e, mais recentemente, no século XIX, *Beatriz Cenci* do maranhense Gonçalves Dias. A representação do incesto não somente restrita ao ato isoladamente, mas em uma perspectiva de um consorte fadado ao fim pela violação do laço familiar, levando a falência conjunta familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOSO, Zélia de Almeida. *Estudos sobre as tragédias de Sêneca*. São Paulo: Alameda, 2005, pg. 185-196.
- DIAS, Antônio Gonçalves. *Gonçalves Dias: Poesia e prosa completas*. org. Alexei Bueno, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.
- JACOBBI, Ruggero. *Goethe, Schiller, Gonçalves Dias*. Porto Alegre, UFRS, 1958.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- PIRATELI, Marcelo Augusto. *O caráter educativo das tragédias de Sêneca*. Maringá: UEM, 2010. (Dissert. Policop.)
- PIZARRO, Maria Adelaide Cardona de Nóbrega. *Gonçalves Dias e o drama romântico*. Coimbra, FLUC 1970, (Monog. Policop.).
- SANTOS, Ana Claudia Rôla. “A obra dramática de Gonçalves Dias”. *Em Tese* 9 (2005) p.11-19.
- SÊNECA, *Tiestes*, trad. J. A. Segurado e Campos, Lisboa, Verbo, 2006.
- , «Fedra» in EURÍPEDES, SÊNECA, RACINE, *Hípólito e Fedra: três tragédias*, trad. Joaquim Brasil Fontes, São Paulo: Iluminuras, 2007.
- SOUSA, Ana Aleandra Alves. “Teseu: um homem prepotente e traído ou traído e desesperado?” *Ágora. Estudos Clássicos em Debates*, 7 (2005) p. 25-36.

OS MITOS GREGOS COMO INFLUÊNCIA PARA O *HEAVY METAL*

PEREIRA, Vitor Sousa¹⁰

GRIZOSTE, Weberson Fernandes¹¹

RESUMO: O trabalho proposto visa mostrar que os mitos gregos servem de inspiração para os gêneros musicais, mais precisamente o Heavy Metal, que possui um lirismo rico e carregado de referências à literatura clássica. O método usado neste trabalho consiste na

¹⁰ 3º ano de licenciatura em Letras (UEA). vitorsousap@gmail.com

¹¹ Professor adjunto de latim e estudos clássicos: wgrizoste@uea.edu.br.